



## **Um estudo sobre as narrativas do lugar na prosa literária brasileira, a partir de *Mulheres empilhadas*, de Patrícia Melo.**

**\*Taís Armada Vilela Novais<sup>1</sup>, Vanessa Costa dos Santos<sup>2</sup>**  
**tais@aluno.ueg.br**

1. Universidade Estadual de Goiás, Campus Nordeste-Formosa (IC)
2. Universidade Estadual de Goiás, Campus Nordeste-Formosa (PQ)

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo principal verificar de que forma os espaços, que se constroem especialmente a partir da memória, são configurados em romances da literatura brasileira contemporânea a partir da ideia da “Condição especial”<sup>1</sup>. O projeto foi desenvolvido a partir de três etapas metodológicas: (1) leituras e mapeamento de narrativas do regionalismo literário; (2) levantamento teórico, a partir da leitura e fichamento de textos sobre a configuração do espaço; e (3) leitura e interpretação do espaço no romance a partir das noções desenvolvidas nos estudos de Ana Carlos sobre a condição espacial. Após levantamento detalhado de como os espaços aparecem em *Mulheres Empilhadas*, foi possível depreender que, enquanto narrativa memorialística, ou seja, que se constrói a partir da memória, tanto o espaço quanto o tempo narrativos são dinâmicos e plurais. De forma a compreendê-los mais efetivamente, buscou-se categorizá-los em espaços urbanos, que abordam os municípios de São Paulo e Cruzeiro do Sul (Acre); em espaços das aldeias, os quais se dividem entre os território dos povos Kuratawa e Ch’aska; e por fim há o “espaço ritualístico do chá de carimi” onde através da experiência psicodélica a personagem-narradora acessa memórias antigas. A pesquisa ainda buscou relacionar os espaços construídos na obra com os espaços reais.

Palavras-chave: Condição espacial. Romance brasileiro contemporâneo. *Mulheres empilhadas*.

### **Introdução**

Este estudo teve por objetivo verificar como os espaços, que se constroem especialmente a partir da memória, são configurados em romances da literatura brasileira contemporânea a partir das ideias desenvolvidas nos estudos sobre a condição espacial. O espaço, nesse sentido, é apreendido a partir da perspectiva geográfica de Ana F. A. Carlos (2011) como um elemento *a priori* das relações

---

<sup>1</sup> Fazemos menção aos estudos de Ana F. A. Carlos (2011).





humanas: condição para a reprodução da materialidade histórica da humanidade e para o estabelecimento de ações dos indivíduos.

Além disso, ele pode ser compreendido como condição também para a realização da ficção e, enquanto elemento narrativo, se configura de maneiras diversas no interior do texto literário, adquirindo diferentes simbologias. Os estudos de Georg Lukács (1962) na obra *A Teoria do Romance*, nessa perspectiva, são úteis para assimilar essas configurações de maneira a permitir a leitura do espaço nas narrativas sem categorizá-las. Além destes, a questão da espacialidade na literatura também foi analisada a partir da perspectiva de Marc Augé (1994); Michel de Certeau (1998); Mikhail Bakhtin (1998).

Portanto, o trabalho justifica-se a partir do entendimento de que o espaço, tanto o real quanto o literário, são instâncias que permitem vislumbrar a produção e reprodução social. Sua análise nas narrativas ficcionais contemporâneas possibilita um entendimento amplo sobre o mundo moderno que " sob a égide da globalização, vai impondo novos padrões" (CARLOS,2011, p.6). Adotando-se para investigação especialmente a obra *Mulheres Empilhadas*, de Patrícia Melo (2019), o estudo permitiu pensar essa relação espaço-tempo literários com as novas composições espaciais da atualidade, o que desemboca na reflexão acerca dos lugares do passado e do presente.

## Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido a partir de três etapas metodológicas. A primeira, a partir de leituras e um mapeamento de narrativas consideradas mais representativas do regionalismo literário, em parceria com os demais componentes deste projeto de pesquisa, para compreender como a tradição regionalista do romance brasileiro se constrói e como são organizados os critérios de categorização sob o rótulo regionalista.

A segunda etapa foi composta pelo levantamento teórico, a partir da leitura e fichamento de textos sobre a configuração do espaço, com especial atenção para *A condição espacial*, de Ana Carlos (2011; além da teoria sobre as formas romanescas e a linguagem narrativa, a partir das contribuições de Georg Lukács (1965), com a





finalidade de organizar ferramentas de leitura que permitiram ler o espaço nas narrativas.

Por fim, buscamos, a partir dos resultados finais obtidos pela coordenadora deste projeto de pesquisa ler as configurações espaciais nos romances em questão, a partir da condição espacial em Ana Carlos (2011).

## Resultados e Discussão

Inicialmente, foi efetivada leitura de narrativas brasileiras previamente selecionadas e que comumente são categorizadas como obras regionalistas, uma vez que destacam-se pela representação e descrição do espaço. Dentre elas, foram discutidas: *Inocência*, de Visconde de Taunay (2010); *O quinze*, de Rachel de Queiroz (2009); o conto *Conversa de bois*, presente na obra *Sagarana*, de Guimarães Rosa (1967) e *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende (2014), de maneira a analisar e discutir com os demais partícipes da pesquisa como tais textos literários narram o lugar, retirando do espaço real a matéria para o desenvolvimento dos enredos. Nesse sentido, foi possível compreender como o regionalismo, enquanto vertente literária, esteve presente em movimentos diversos da historiografia da literatura brasileira: desde o Romantismo, com José de Alencar; passando pelo Romance de 30 e perpetuando-se na literatura contemporânea.

Posteriormente, buscou-se discutir teorias que reflitam sobre a espacialidade na literatura, o que possibilitou a análise de estudos como os de Machado de Assis (1997), no famoso ensaio *Instinto da Nacionalidade*; de Mikhail Bakhtin (1998), em *Questões de Literatura e estética- a teoria do romance*; de Michel de Certeau (1998), em *A invenção do cotidiano* e, por fim, de Marc Augé (1994), com a obra *Não-lugares*. Além destes, se efetivou a leitura dos estudos de Lukács (1962) acerca do gênero romance de maneira a possibilitar um entendimento mais profundo sobre a constituição dessas narrativas.

Tais estudos instrumentalizaram a próxima fase da pesquisa, que consistiu na seleção de uma narrativa para análise, sendo escolhida a obra *Mulheres Empilhadas*, de Patrícia Melo, a fim de compreender como o lugar é abordado pela autora no texto





literário a partir da perspectiva da geografia literária. Para tanto, além do levantamento de dados sobre os espaços abordados na obra, também foi fichado o estudo teórico sobre o espaço geográfico de Ana Carlos (2011), que reflete, sobre o espaço enquanto condição. Posteriormente houveram dois encontros remotos com os participantes da pesquisa para discussão do referido texto, assim como outros dois encontros para debater sobre o texto “Narrar ou descrever?” de Georg Lukács(1965).

### Considerações Finais

Após levantamento detalhado de como os espaços aparecem em *Mulheres Empilhadas*, foi possível depreender que, enquanto narrativa memorialística, ou seja, que se constrói a partir da memória, tanto o espaço quanto o tempo narrativos são dinâmicos e plurais. De forma a compreendê-los mais efetivamente, buscou-se categorizá-los em espaços urbanos, que abordam os municípios de São Paulo e Cruzeiro do Sul (Acre); espaços das aldeias, os quais se dividem entre os território dos povos Kuratawa e Ch’aska; por fim há o “espaço ritualístico do chá de carimi” onde através da experiência psicodélica a personagem-narradora acessa memórias antigas.

A respeito dos espaços urbanos e das aldeias narrados pela autora, observamos que, a forma como o tempo é percebido nos locais mencionados é diferente e influencia o modo como o espaço é revelado enquanto produto social, uma vez que é condição para que as transformações sociais, políticas e econômicas se concretizem no decorrer da história. É possível exemplificar tal informação confrontando o tempo de duração da viagem de avião feita pela personagem principal da narrativa, ao se deslocar do escritório de advocacia onde trabalha em São Paulo para Cruzeiro do Sul, com a duração do trajeto feito por ela de carro para visitar a aldeia Kuratawa. O trecho da viagem de avião, entre a escala feita em Brasília e seu local de destino no interior do Acre, onde a advogada iria acompanhar um mutirão de julgamentos de feminicídios, teve duração de cerca de três horas, ao passo que para chegar até a aldeia onde vivia Txupira, a jovem indígena assassinada, levou-se cinco horas, devido as condições da estrada.





Quanto ao “espaço ritualístico do chá de carimi”, a protagonista apresenta relatos oníricos ao passar por experiências alucinógenas na aldeia Ch’aska. Tais relatos fazem alusão ao mito indígena das icamiabas ou amazonas, guerreiras mitológicas da região amazônica que juntamente com a personagem reivindicam punição e reparação aos assassinos, violadores e agressores de mulheres. Os rituais xamânicos também proporcionam à personagem-narradora o resgate da sua memória, através da recuperação de lembranças sobre a tragédia ocorrida com sua mãe, permitindo a superação dessa perda, além da tomada de consciência de sua própria história.

Além dos resultados já alcançados, a pesquisa ainda buscou relacionar os espaços construídos na obra com os espaços reais, de maneira a compreender como o texto literário reflete os lugares reais e como tais lugares vem mudando no decorrer do tempo.

### Referências

- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução de Maria Lúcia Pereira. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- ASSIS, Machado de. Notícia da atual literatura brasileira - Instinto de nacionalidade. In: \_\_\_\_\_. **Obra Completa**.v.3. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética** - a teoria do romance. São Paulo: Unesp, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- LUKÁCS, Georg. **Ensaio sobre literatura**. Rio de Janeiro: Editorial Civilização Brasileira S.A., 1965.
- LUKÁCS, Georg. **Teoria do romance**. Lisboa: Editorial Presença, 1962.
- MELO, Patrícia. **Mulheres Empilhadas**. São Paulo: Leya, 2019.
- MORAES, Antônio Carlos Robert de. O Sertão: um “outro” geográfico. **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, Anos III – IV, nº. 4-5, 2002-2003.
- QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 86. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. Trad. Ângela Bergamini et al. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- REZENDE, Maria Valéria. **Outros Cantos**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.
- ROSA, João Guimarães. **Sagarana**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.
- \_\_\_\_\_. **Grande Sertão**: Veredas. 17. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- TAUNAY, Alfredo D’Escagnolle Visconde de. Inocência. São Paulo: Ática, 2010.

